

Fronteiras da Representação do Conhecimento

Dossiê Temático: março 2023

Gestão do Conhecimento

estruturas, modelos e ferramentas



PARTE II

Guest Editor:

Prof. Fernando Zaidan, PhD

Revista Semestral, Número 1, ano III
Ciência da Informação, UFMG

É com muita satisfação que escrevo este Editorial, afinal trata-se de um novo número da série temática “Gestão do Conhecimento (GC) – estruturas, modelos e ferramentas”. Este tema, de extrema relevância para a área da GC, teve muitas submissões, artigos de excelente qualidade, o que tornou necessária uma nova seleção de artigos relevantes, não menos importantes dos que já foram publicados no [número anterior](#).

No Editorial anterior, ressaltamos que a GC evoluiu muito nos últimos anos. Os modelos de GC ainda são referências, mas sabe-se da importância das metodologias, frameworks (estruturas), ferramentas e até Canvas para GC (foi apresentado no número anterior o [KMCanvas – o canvas para a GC](#)).

Mostrou-se, também, que a maioria das organizações que almejam vantagens competitivas com a GC, buscam mitigar o erro de iniciar o projeto de GC pelas ferramentas, sem antes realizar um diagnóstico profundo, com uma visão holística do cenário. Afinal, qual organização não deseja reter o conhecimento organizacional!

Desta forma, o resultado positivo na implementação da GC nas organizações deve materializar a almejada integração do conhecimento, o alinhamento das demandas do conhecimento com os negócios e a tecnologia da informação, com o aporte da ciência da informação, da gestão ágil de projetos, da gestão de processos de negócios, da gestão de riscos, do capital intelectual e da inovação. Isto comprova a interdisciplinaridade da Gestão do Conhecimento! Tudo isto sustentado pelo paradigma da Design Science e pelo rigor da Revisão Sistemática de Literatura.

Para tanto, o conteúdo deste número 2 foi agrupado em 10 artigos, elencados a seguir:

- **Abrimos este número**, confirmando que a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) têm pesquisadores de peso nesta temática, neste caso investigaram a necessidade das práticas de GC existentes na corporação, buscando estabelecer um paralelo com as práticas documentadas em publicações especializadas na área. Os relatos de organizações públicas foram analisados



e, como resultado, foi observado que a PMMG já executa práticas de GC como os bancos de talentos, repositórios de conteúdos e ferramentas de conteúdo, mas ainda possui espaço de outras práticas relatadas pela literatura especializada.

- Neste **segundo artigo**, os autores enfatizam que, quando se fala da indústria de Arquitetura, Engenharia e Construção, a captura do conhecimento muitas vezes é perdida. Em projetos, a rotatividade das pessoas é alta e a incapacidade de gerir o conhecimento acaba implicando perdas de conhecimento e risco de repetição de erros. Frente a esse contexto, o objetivo desta pesquisa foi efetuar uma rigorosa revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo de Kitchenham (2007), que correlaciona os atuais processos recomendados pela Sociedade Brasileira de GC com as principais atividades do Building Information Modeling (BIM), sendo o resultado da pesquisa um modelo resumo simplificado que facilita o entendimento da preservação do conhecimento em projetos executivos.
- O tema Capital Intelectual volta no **terceiro artigo** deste número, e os autores confirmam que existe a dificuldade da contabilidade clássica em mensurar os ativos intangíveis. Contudo, a mudança do formato clássico para um novo acarreta a necessidade de identificar aspectos sustentam essa discussão. Por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, esta pesquisa fez uso da Análise de Conteúdo como método para tratamento do ambicionado. Por resultado, têm-se que essa temática se sustenta em aspectos relacionados ao embate entre a contabilidade clássica e a orientada aos ativos intangíveis, sendo contemplados aspectos de gestão inerentes a estratégia organizacional, criação de valor, conhecimento e demais recursos organizacionais, com vistas a mensuração e melhor desempenho organizacional.
- A metodologia Revisão Sistemática de Literatura (RSL), com uso do protocolo Kitchenham, volta à tona neste **quarto artigo**. Os autores estruturaram a pesquisa em três etapas: planejamento, condução da pesquisa e relatório de pesquisa. O método escolhido permitiu a análise de 3019 artigos, dos quais

22 artigos foram avaliados como aderentes à pesquisa. O software StArt foi utilizado para gerir a pesquisa realizada, e o software *Zotero* para gerir as referências do artigo. A pesquisa realizada permitiu identificar dois modelos simples que integram a gestão da informação e do conhecimento com a gestão de processos de negócio, além de apontar métricas e elementos de medição necessários para o monitoramento da integração realizada.

- No **quinto artigo** a autora apresentou uma revisão de literatura acerca das arquiteturas de informação empresarial (AIEs) concebidas nas últimas 5 décadas e os *frameworks* de interoperabilidade mais relevantes que as sucederam, aplicados ao âmbito empresarial, governamental, industrial e de defesa militar. A pesquisa é parte integrante de uma pesquisa doutoral, no campo da interoperabilidade semântica orientada por ontologias em um estudo de caso no domínio de energia, e identificou e sumarizou 31 *frameworks* de interoperabilidade e 28 modelos de maturidade relacionados.
- Neste **sexto artigo** os autores abordam temas na fronteira da GC e na gestão de riscos em projetos de desenvolvimento ágil de software utilizando o Scrum. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação da metodologia Design Science (DS) e do método prescritivo Design Science Research (DSR). Os resultados obtidos mostraram que todas as etapas da GC podem impactar positivamente na gestão de riscos. Ao verificar os riscos referentes à perda de conhecimento ao final das sprints foi identificado que devido à utilização de conhecimentos adquiridos em experiências passadas ocorria um aumento do conhecimento, não sendo um risco negativo, mas positivo. O modelo criado foi validado por meio de um grupo focal junto a envolvidos em desenvolvimento de projetos ágeis de software.
- Já no **sétimo artigo**, os autores relatam os resultados de uma revisão da literatura referente aos modelos e critérios para a gestão estratégica da informação, tendo como desdobramento a proposição de um modelo próprio. Foi realizada pesquisa bibliográfica para se analisar a produção científica sobre critérios e modelos utilizados para gestão estratégica da informação e, após pesquisa em artigos e demais publicações, os resultados

apontaram a existência de 50 modelos e 40 critérios mais frequentemente citados. Tal levantamento serviu de base para a proposição de um modelo de gestão estratégica da informação.

- O **oitavo artigo** comprova que a GC pode ser aplicada em todas as áreas, neste caso, a indústria da construção. Os autores identificaram como as empresas desta área utilizam o conhecimento adquirido ao executar projetos de construção, e o transformam em conhecimento organizacional, de modo a obter melhores resultados em projetos futuros. Foi aplicado um questionário, o qual foi enviado para 150 engenheiros que trabalham em empresas de construção, obtendo-se 101 respostas. Os resultados do questionário foram analisados e associados aos dados coletados na revisão de literatura. Pôde-se observar que a gestão do conhecimento na indústria da construção é um desafio, e que a gestão eficiente do conhecimento permitiria às empresas de construção transferir conhecimento entre seus vários projetos de forma a obter melhores resultados.
- No **penúltimo artigo** deste número, os autores vão na direção de uma ontologia do movimento da Ciência Aberta, propondo um modelo conceitual ontologicamente bem fundamentado. A Ciência Aberta envolve uma prática científica que defende que todo o processo de desenvolvimento de pesquisa deve ser compartilhado abertamente, desde os resultados de pesquisas, dados, códigos, entre outros. Foi utilizada a metodologia SABiO e a ontologia de topo UFO. Além disso, foi adotado o OntoUML para a modelagem conceitual. Como resultado alcançado, entende-se que foi possível dar os primeiros passos em direção à construção da modelagem ontológica da Ciência Aberta.
- Por fim, no **décimo e último artigo**, os autores fazem uma análise a partir da relação entre a Tecnologia de Informação (TI), a GC e a Inovação. Na era digital, as informações são facilmente disseminadas nas redes de comunicação. Novas formas de pensar, agir e vivenciar vão surgindo a todo instante no mundo da comunicação e tecnologia. Todos os setores industriais estão sendo atingidos pela transformação digital. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a TI, a GC e a inovação, na criação de valor nas

Instituições Financeiras. A pesquisa aborda temas como Web 2.0, TI, modelo de negócio, GC e inovação, apresentando a TI como catalisadora da inovação. Para analisar o impacto, foi realizada uma pesquisa de abordagens qualitativa e quantitativa descritiva. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário (e-survey), criado a partir do marco teórico.

Gostaria de finalizar este Editorial deste número 2 da temática “Gestão do Conhecimento (GC) – estruturas, modelos e ferramentas” agradecendo muitíssimo ao Prof. Maurício B. Almeida pelo convite e confiança. A experiência de ser Editor Convidado desta extraordinária revista foi importante para meu crescimento acadêmico e confirmou que a pesquisa científica está ávida por trabalhos que realmente façam a diferença. Agradeço a todos que colaboraram na submissão de seus artigos, em especial aos que publicaram. Até uma próxima oportunidade.

Desejo ótima leitura a todos!

Belo Horizonte, março de 2023.

Prof. Fernando Hadad Zaidan, PhD (Editor da FRC)

Universidade Federal de Minas Gerais

